

## MUNDOS ARTÍSTICOS EM CONTÍNUA TRANSFORMAÇÃO. UMA RESENHA DO LIVRO *REDEFINING ART WORLDS IN THE LATE MODERNITY*<sup>80</sup>

ARTISTIC WORLDS IN CONTINUOUS TRANSFORMATION. A REVIEW OF THE BOOK *REDEFINING ART WORLDS IN THE LATE MODERNITY*

DES MONDES ARTISTIQUES EN TRANSFORMATION CONTINUE. UNE REVUE DU LIVRE *REDEFINING ART WORLDS IN THE LATE MODERNITY*

MUNDOS ARTÍSTICOS EN CONTINUA TRANSFORMACIÓN. UNA REVISIÓN DEL LIBRO *REDEFINING ART WORLDS IN THE LATE MODERNITY*

Gabriel Barth da Silva

Universidade do Porto, Faculdade de Letras da Universidade Porto, Porto, Portugal

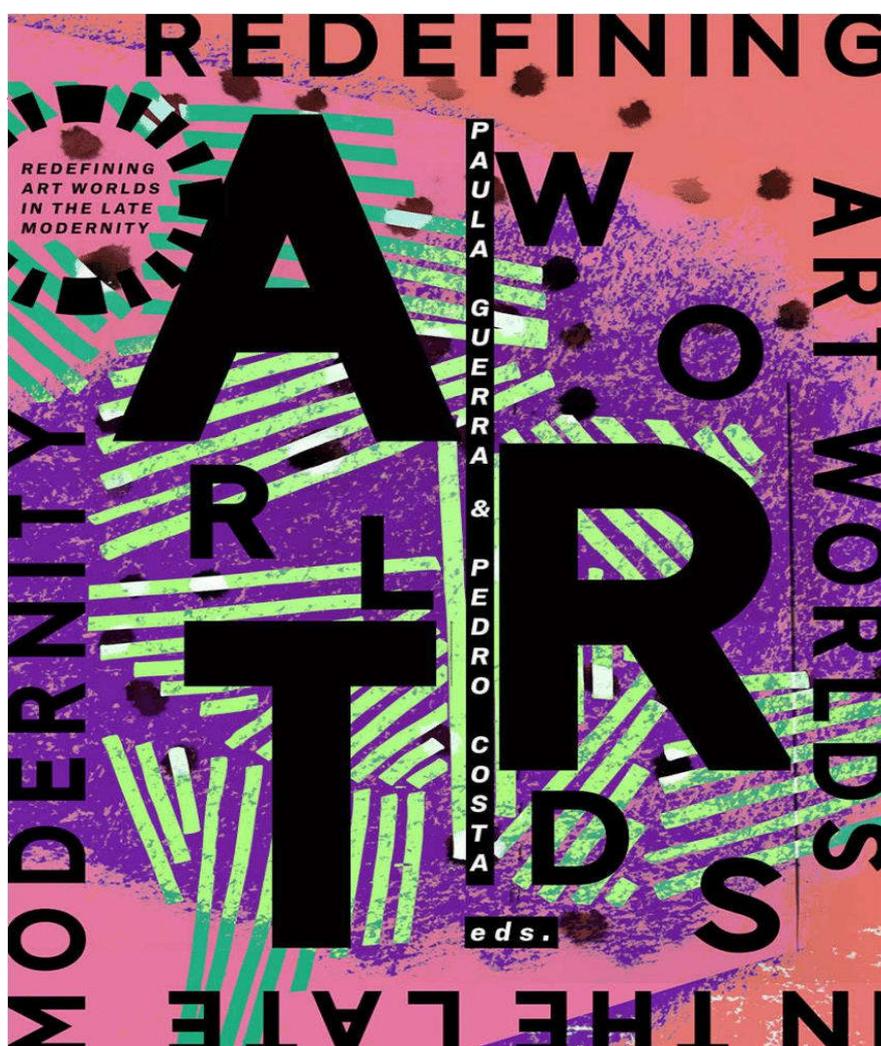


Figura 1: Capa do Livro *Redefining Art Worlds in the Late Modernity*

Fonte: [https://www.researchgate.net/publication/310556406\\_Redefining\\_art\\_worlds\\_in\\_the\\_late\\_modernity](https://www.researchgate.net/publication/310556406_Redefining_art_worlds_in_the_late_modernity)

<sup>80</sup> Resenha crítica de *Redefining Art Worlds In The Late Modernity* organizado por Paula Guerra e Pedro Costa, publicado em 2016 pela Universidade do Porto - Faculdade de Letras.

A presente resenha pretende apresentar o livro *Redefining Art Worlds In The Late Modernity*, que foi editado por Paula Guerra e Pedro Costa, sendo publicado pela Universidade do Porto. Trata-se de um claro tributo a Howard S. Becker. O livro é dividido em uma introdução e quatro partes, que se subdividem em 14 capítulos, que são, em si, artigos elaborados por diversos pesquisadores de diversas partes do mundo, nomeadamente, de Portugal, do Brasil, do Reino Unido, da Eslovênia, entre outros. O livro busca explorar acerca do conceito *art worlds* [mundo das artes] concebido por Howard S. Becker (2008), que teve um grande impacto em diversas disciplinas, como a sociologia das artes e na economia da cultura, tendo um valor profundo na contemporaneidade. Serve-se, então, como um tributo ao autor, valorizando a importância do conceito analítico proposto na pesquisa das artes, não percebendo essas produções como projetos individuais, mas como cooperações de um projeto maior, explorando como isso é desenvolvido e transformado na sociedade contemporânea.

Busca-se esclarecer os acordos informais e o conhecimento partilhado pelos atores sociais que partilham esses mundos das artes, e de como as artes operam e determinam regras e costumes sociais além de si. Esses mundos das artes possuem componentes como produtores culturais, convenções e conhecimentos partilhados por todos os membros, que permitem comparações sobre diversas manifestações e vivências artísticas. Torna-se possível, então, se apropriar dessas noções para compreender e expandir os mecanismos de produção de conhecimento propostos inicialmente por Becker.

O trabalho de Howard S. Becker foi central no desenvolvimento do campo de pesquisa sobre as artes, fato que pode ser percebido a partir da obra de Cluley (2012) como um grande alicerce metodológico para investigação acerca das estruturas sociais e da ação social, não se restringindo a apenas uma das formas de manifestação, e de como a linguagem das pessoas que compartilham esses campos é algo central para compreender suas dinâmicas. O enfoque nesse tipo de análise, como apresentam Bottero & Crossley (2011), possui um ótimo resultado quando possui um maior destaque sobre os atores sociais dessas realidades, pois assim pode-se perceber como há uma divisão de trabalhos dentro desses mundos das artes em que seus atores promovem entre si os materiais que necessitam para suas produções. Para estes autores, os atores sociais detêm recursos e, mesmo assim, interagem e desenvolvem relações com seus pares, formando circuitos artísticos.

Numa realidade contemporânea, Patriotta & Hirsch (2016) desenvolvem como esses *art worlds* se apresentam numa elevada complexidade, possuindo diversos atores que possuem um diferenciado número de papéis, que em suas modalidades e interações afetam como as audiências recebem as obras produzidas, sendo que até as obras em si são moldadas e transformadas a partir dessas interações. Esses modelos e características não são limitados sobre um campo artístico, mas atravessam suas diversas esferas e categorias, sendo exatamente nesse contexto que o livro está encaixado, já que é proposta uma leitura e compreensão de como, nesse universo tão complexo em contínua mudança, os pressupostos de Becker são mantidos e transformados, atualizando sua linha teórica e metodológica para a contemporaneidade, sem abandonar os princípios básicos que sustentam seu trabalho, como contemplar a criação, produção e distribuição das obras de

arte em suas diversas instâncias, desmistificando a obra enquanto um fato isolado de seu contexto.

A primeira parte do livro possui o nome *Art worlds, moments and places* [Mundos das artes, momentos e lugares], e foca-se nos grandes festivais e dos grandes eventos, principalmente sobre como eles materializam os mundos das artes na realidade cotidiana. É iniciada com o trabalho de Petja Grafenauer, Andrej Srakar e Marilena Vecco, que exploram a importância pela história das artes visuais eslovena ter tido pouca atenção para investigação pela teoria de rede, sendo seguido pela análise de Paula Guerra, demonstrando a importância do olhar crítico sobre a heterogeneidade do movimento de festivais, um modelo que, em Portugal, se mostrou imensamente importante, envolvendo transformações em diversos níveis, tanto da indústria envolvida no processo até os atores envolvidos, sejam as bandas até o estilo de vida dos espectadores, contemplando as práticas e a sociabilidade do festival. Acompanhando na vertente de investigações de festivais, José Dias se utiliza do festival *12 Points European Jazz Festival* em Dublin para apontar como o gênero do jazz é criado e reinventado nos processos de disseminação e prática, principalmente no que envolve as redes formais e informais de práticas musicais. Encerrando a primeira parte, emerge o trabalho de Pierfranco Malizia, que se utiliza do conceito de “eventos” como factos da vida cotidiana para ressaltar elementos socioculturais da realidade pós-moderna, como festivais, tradições e participação coletiva se unem para formar lugares emocionais, gerando uma estetização da vida cotidiana.

A segunda parte, intitulada *Art worlds in motion* [Mundo das artes em movimento] demonstra a lógica interna, em conjunto com os mecanismos e os atores que compõem as artes na contemporaneidade em diversos campos e esferas, como a escrita, a música e as artes visuais. No trabalho de Lígia Dabul é explorado como a criação da poesia é transformada a partir da democratização de sua escrita na Internet, sendo possível aceder a realidades inusitadas que diferem da poesia impressa, desenvolvendo elementos originais e contemporâneos. Vera Borges e Manuel Villaverde Cabral apresentam uma investigação envolvendo arquitetos portugueses e seus dilemas artísticos, competitivos e cooperativos, seguido pelo trabalho de Ana Oliveira e Paula Guerra acerca da produção *do-it-yourself* que é contextualizado no movimento *punk* e discute acerca das diversas dimensões, de criativas até laborais, que essa forma de trabalho demanda e transforma as cenas musicais locais. Por fim, é apresentado o trabalho de Pedro Quintela acerca do desenvolvimento da profissão do design gráfico, de sua marginalização em diversos campos e compreendendo suas tensões e contradições a partir de relatos profissionais de diversas gerações.

A terceira parte é nomeada de *Art worlds and territorial belongings* [Mundos das artes e enraizamentos territoriais]. É uma parte que propõe uma ótima territorializada sobre a teoria de Becker, nomeadamente no Rio de Janeiro (Brasil), na região da Tâmega (Portugal) e em diversas áreas da Eslováquia. No caso brasileiro, Cláudia Pereira, Aline Maia e Marcella Azevedo investigam acerca do estilo de dança intitulado *Passinho*, originado da combinação do *funk* e do *hip-hop* com o samba e o frevo, ganhando projeção nos últimos anos e, por conta disso, se propõe a explorar as personalidades que compõem e disseminam o movimento. Em relação à Tâmega, Tânia Moreira analisa como mesmo uma região periférica de Portugal se revela como promotora de condições culturais para a formação identitária de juventudes, principalmente relacionado ao *rock*, demonstrando

também e as redes de coletividades formadas para fomentar as produções dessas juventudes. Acerca da Eslováquia, Yveta Kajanová busca elucidar o processo histórico da música de igreja no segmento mercantil, envolvendo as influências comunistas como cerceadoras de sua disseminação, o que acabou por gerar disseminações ilegais de um gênero ainda muito presente na realidade do país, com uma audiência ativa.

A quarta, e última, intitulada *Art worlds, creative communities and participation* [Mundos das artes, comunidades criativas e participação] demonstra os potenciais das artes enquanto processos participativos e colaborativos. Vera Borges explora o teatro português enquanto atividade colaborativa, se utilizando de três exemplos para demonstrar o crescimento de artistas locais, que promove a criação de arte local, além da intensificação de experiências culturais mais diversas e com participação dos públicos. No campo do urbanismo Carolina Neto Henriques discute sobre o direito à cidade relacionado com projetos de promoção do hibridismo, ressaltando a necessidade do desenvolvimento de uma identidade resiliente em um mundo se transformando cada vez mais rápido. Por fim, encerrando o livro, Cláudia Madeira elabora sobre as transformações acerca das artes com programas culturais, que gerou, em Portugal, por exemplo, a Horta do Baldio, que, indo além da expressão artística proposta inicialmente, se tornou um espaço verde no centro de Lisboa que ainda existe com participação comunitária.

Essa característica coletiva ressalta a hibridez vivenciada no mundo contemporâneo das artes, facto ressaltado na obra de Canclini (2015). Porém o livro permite materializar essa miríade de processos e possibilidades de contatos e transformações pelos quais os mundos das artes vivenciam em um mundo cada vez mais rápido. Esse fenômeno pode ser percebido por Crane (1992) através do seu conceito de “cultura global”, que advoga uma cultura comum sobre a maioria dos países que dialoga com o nacional e o regional. É antemurado pela autora que essa globalização da cultura não reflete uma homogeneização, já que as culturas nacionais também modificam essa forma cultural em conjunto com os governos que mediam os fluxos culturais. O trabalho de Hannerz (1996), que irá colaborar com o termo transnacional, em que há uma transformação de paradigma acerca das distâncias e das fronteiras, em que as conexões transnacionais se tornam mais variadas, continuamente gerando efeitos na vida humana em escala individual e coletiva, tanto por conta de tecnologias de transporte quanto pelo alcance dos média, transformando imaginários sobre as diversas realidades sociais.

Partindo de um ponto comum, os diversos estudos aqui presentes permitem uma compreensão global sobre os encontros e desencontros de diversas expressões artísticas e os inúmeros atores que participam desses movimentos. Torna-se, então, uma leitura obrigatória para quem pretende aventurar-se no universo da pesquisa da cultura e das artes, independente da área que se parte, pois há uma grande chance de encontrar uma aproximação científica comum ao longo de sua leitura. Em conjunto, ressalta-se a importância de sua leitura em conjunto de obras como de Guerra (2013), pois em sua análise sobre o *rock* alternativo em Portugal, permite exatamente perceber esses *art worlds* em ação, dialogando com autores citados na presente resenha como Howard S. Becker e Diana Crane, além de outros centrais no desenvolvimento da sociologia da música, das artes e da cultura como Pierre Bourdieu e Andy Bennett, podendo visualizar de forma mais aprofundada sobre um tópico específico como essas dinâmicas atuam na realidade contemporânea.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Becker, Howard. S. (2008). *Art worlds: updated and expanded*. Berkeley: University of California Press.
- Bottero, Wendy & Crossley, Nick. (2011). Worlds, fields and networks: Becker, Bourdieu and the structures of social relations. *Cultural sociology*, 5(1), 99-119.
- Canclini, Néstor García. (2015). *Culturas híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP.
- Cluley, Robert. (2012). Art words and art worlds: The methodological importance of language use in Howard S. Becker's sociology of art and cultural production. *Cultural sociology*, 6(2), 201-216.
- Crane, Diana. (1992). *The production of culture* (Vol. 1). New York: Sage.
- Guerra, Paula. (2013). *A instável leveza do rock: gênese, dinâmica e consolidação do rock alternativo em Portugal (1980-2010)*. Porto: Afrontamento.
- Guerra, Paula & Costa, Pedro. (2016). *Redefining art worlds in the late modernity*. Porto: Universidade do Porto - Faculdade de Letras.
- Hannerz, Ulf. (1996). *Transnational connections: Culture, people, places*. New York: Taylor & Francis US.
- Patriotta, Gerardo & Hirsch, Paul. M. (2016). Mainstreaming innovation in art worlds: Cooperative links, conventions and amphibious artists. *Organization Studies*, 37(6), 867-887.

**Gabriel Barth da Silva**. Bacharel em Psicologia e Mestrando em Sociologia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Rua de Miguel Bombarda, 384, 2º Andar, 4050-522 Porto, Portugal. E-mail: gabrielbarths@gmail.com. ORCID: 0000-0001-6893-211X.

Receção: 22/10/2020

Aprovação: 27/11/2020

#### Citação:

Silva, Gabriel Barth da (2020). Mundos artísticos em contínua transformação: Uma resenha do livro *Redefining art worlds in the late modernity*. *Todas as Artes*. *Revista Luso-brasileira de Artes e Cultura*, 3(3), pp. 136-140. ISSN 2184-3805. DOI: 10.21747/21843805/tav3n3r2